

Dia do IMIGRANTE AÇORIANO EM IMBITUBA

O que apresentamos neste momento, para os imbitubenses e para os que gostam de ouvir falar que nossas terras foram povoadas por açorianos corajosos e valentes que acreditavam no novo mundo, e que reconhecem que a imigração açoriana foi importante para o desenvolvimento do litoral de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, explicamos:

A partir dos meados do século XVIII, aproximadamente 6000 açorianos, com bravura, atravessaram o Oceano Atlântico para trazer a fé, o seu saber fazer, a cultura para a terra desconhecida em que se iam estabelecer, talvez para sempre.

Dentre muitas histórias e fatos espalhados pelo litoral de Santa Catarina, um cenário se destaca entre os locais primeiro ocupados como núcleo original irradiador do povoamento açoriano no sul do Brasil.

A princípio, Sant'Anna da Laguna, posteriormente Sant'Anna de Villa Nova e atualmente o Distrito de Vila Nova, de Imbituba, é uma das comunidades mais antigas do sul do Brasil, destacando-se na história desde o século XVII, com a chegada dos bandeirantes vicentistas que para cá vieram com o objetivo de desbravarem as terras do sul.

Historiadores deixaram registrados que, já em 1605, Padres Jesuítas vindos de Portugal, escolheram as terras de Vila Nova para a catequese dos índios carijós.

Outro marco para nossa história, indica que, em meados de 1650, vicentistas bandeirantes desbravaram as terras do sul com a intenção de fundar vilas. Nesse contexto, aparece Sant'Anna da Laguna, na tentativa de formar um pequeno povoado, localizado em terras de Vila Nova.

Manoel de Oliveira Martins (1979, s.p.) registra que, em 1720, chegou a Vila Nova uma expedição de imigrantes portugueses, composta de casais procedentes das Ilhas dos Açores e da Madeira. Referia terem sido: casais novos, e poucos trouxeram filhos. Homens afeitos ao trabalho”, que, de imediato, encetaram “verdadeira luta pela colonização. Escolheram logo os locais adequados para as construções de suas cabanas, todas reunidas”. Prepararam logo a terra para o plantio, embora outros tenham se dedicado à pesca.

Nosso marco de maior importância se dá a partir do ano de 1747, ano que merece destaque por ter sido o ponto de partida da criação de um dos mais importantes núcleos originários do povoamento açoriano: a Freguesia de Sant'Anna de Villa Nova, com sua respectiva Festa do Divino Espírito Santo e de sua Padroeira, Sant'Anna.

A Freguesia Sant'Anna de Villa Nova é considerada em vários contextos históricos, como uma das freguesias mais célebres do estado de Santa Catarina e do sul do Brasil, conforme o que Manoel de Oliveira Martins (1979), Claudino Biff (1996)¹ e Almir Martins (2017) afiançam:

Em 1747 os lusitanos açorianos erigiram uma capela em Vila Nova, sendo colocada em seu altar principal a imagem de Santa Ana, que trouxeram em sua expedição. (Martins, 1979).

No dia 09 de agosto de 1747, registra-se a construção de uma pequena capelinha em Vila Nova construída de pedra e tapume, pau-a-pique, coberta de palhas de butiazeiros, coqueiros e juncos. (Martins, 2017, p. 81). (Sublinhado nosso).

A Primeira capela de pau-a-pique data de 09 de agosto de 1747. Dom João V, rei de Portugal, baixou instruções para a ereção de uma igreja maior. (Biff, p. 268).

A Coroa Portuguesa, em 1748, com a intenção de povoar o Brasil Meridional, garantindo para Portugal as terras do sul descobertas por Cabral em 1500, principalmente diante das ameaças de invasão pelos espanhóis e do que lhes garantia o Tratado de Tordesilhas, enviou os primeiros colonos açorianos para Santa Catarina. Registra a história que foram cerca de 6.000 açorianos, casais e filhos e jovens solteiros, incumbidos de se estabelecerem nos dois estados do sul, primeiro Santa Catarina e depois Rio Grande do Sul (Martins, 2017, p. 104).

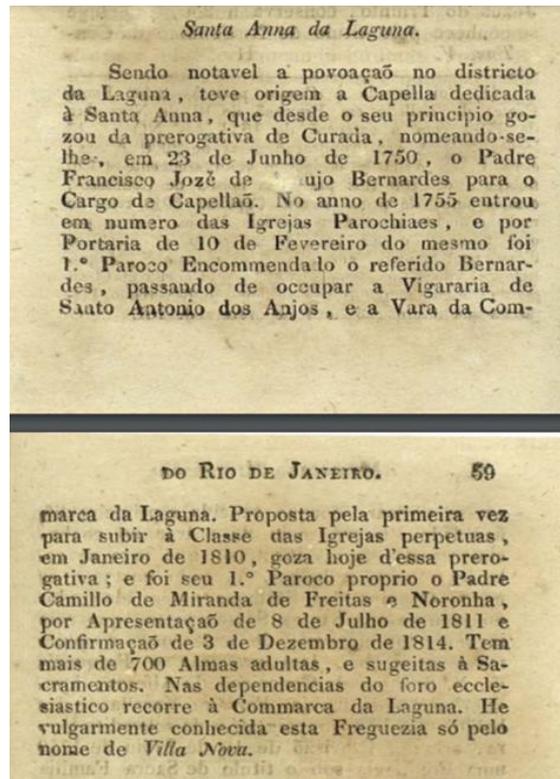
No ano seguinte, em 1749, o Governador do Estado Manoel Escudeiro Ferreira de Souza, solicitou à Capitania de São Paulo que providenciasse novas remessas de açorianos, pois a colonização alcançava bom índice de desenvolvimento. Atendendo a sugestão de Dom Rodrigo César de Menezes, o Rei Dom João V autorizou o Conselho Ultramarino a vinda de novas famílias lusitanas. (Martins, 2017, p. 114).

Assim, chegaram efetivamente em Santa Catarina, nesse 2º transporte de açorianos, 1.066 pessoas, alguns ficando no Desterro e outros vindo para “o povoado de Sant'Anna de Villa Nova [que] já contava com 183 fogos” (Biff, 1996). Aqui chegando, os novos imigrantes juntaram-se aos patrícios pioneiros e espalharam-se pela região de Vila Nova. Novas casas foram construídas e desenvolveram-se consideravelmente a agricultura e a pesca.

Desde 1750, a Capela da póvoa de Sant'Anna da Laguna contava com a prerrogativa de um Padre Curado, “título oficial dado pela igreja católica a uma vila com determinada importância econômica e populacional”².

¹ *Crônicas da Diocese de Tubarão*. Tubarão: Coan Indústria Gráfica Ltda, 1996.

² https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_Curada.



Veggasi, *Memória Histórica de Rio de Janeiro*, Volume V.

A colonização açoriana marca, assim, o período de consolidação da Vila Nova e seus percursos, com a chegada dos primeiros colonos em 1750, que fazem a localidade prosperar no cenário do litoral sul catarinense.

Em 1751, Manoel Escudeiro Ferreira de Souza, substituiu Silva Paes como Governador de Santa Catarina, e coube ao último escolher e distribuir as levas de açorianos para os locais onde viriam a ser os novos povoadores. Acredita-se que, nesse ano, teria chegado o terceiro transporte com 1.399 pessoas (Martins, 2017, p. 114), todos “açorianos afeitos ao amaino da terra e da pesca, que cultivaram a terra com trigo, linho e mandioca (Biff, 1996).

Conforme o General João Borges Fortes (1999)³ relata, em 1752, “desobedecendo às ordens reais”, o governador Silva Paes enviou dois contingentes de colonos para a enseada de Brito e Laguna (40 casais com 215 pessoas), respectivamente para assentamento. Os colonos revoltaram-se contra as “condições do assentamento, recusando-se a permanecer no sítio destinado a eles. Esta recusa nos é dada a conhecer por uma carta do Conselho Ultramarino, de 1752, ao governador Manoel Escudeiro Ferreira de Souza”, como transcrita abaixo:

Espero que Vmecê, avise o que passou sobre a rebeldia ou repugnância que tiveram os novos povoadores da Povoação que Vmecê, mandou fazer além da laguna quatro léguas no sítio chamado Magalhães, contíguo aos campos de Santa Marta e Garopaba, porque são muitos úteis estas povoações e as mais que se forem fazendo até ver si podem comunicar até o rio grande. Porém, antes de estabelecer esta gente cuide Vmecê, em

³ *Os Casais Açorianos - Presença lusa na formação sul-rio-grandense.*

saber se têm todas as comunidades possíveis, principalmente aos que já se têm domiciliado nessas Ilhas, pois que já estão como estabelecidos, em cujos termos é S. Majestade servido que vmeçê, se aja com estes povoadores mudados e que entram de novo no país, com modo e brandura e que por boas palavras os persuada e que dissimule alguma cousa.

A essa reprimenda do ministro, respondeu Manuel Escudeiro à Sua majestade, em 24 de abril de 1752, comunicando ao governo real que

[...] fazendo averiguações do sucesso e capacidade do campo lhes achara razão em o rejeitarem por ser sumamente úmido e em partes apantanado, sem barro e com pouca madeira para poderem armar os seus ranchos, e só com muita largueza para criações e terra para cultura.

Como a organização de um tal núcleo não deu certo, os colonos açorianos trazidos para Vila Nova, região situada a quatro léguas ao Norte da Laguna.

O Governador Escudeiro gostou da localidade escolhida e, em carta, declarou ter propiciado a fundação de

[...] bela povoação, em um admirável sítio chamado Campos de Xavier e do Una, onde ao mesmo tempo mandei erigir capela para a Freguesia dedicada à Senhora Sant'Ana, denominando a povoação Vila Nova, para qual chegou agora das Ilhas um sacerdote proposto pelo Bispo de Angra para Pároco; e afirmo a V. Excia, ser um dos melhores que até aqui se tem fundado achando-se os seus moradores em grande consolação, porque com uma espaçosa lagoa abundante em todo o tempo de peixe, excelentes terras para criações e cultura, como também a pouco mais de meia légua de distância com um abrigado portinho no mar grosso para lanchas, no qual desembarcou o General Gomes Freire de Andrada quando saiu da Ilha, continuando dali a sua viagem para o Rio Grande.

Portanto, se estabeleceram em Vila Nova da Laguna 80 famílias constituídas por 393 pessoas, no total.

Em 1752, foi erigida a pequena capela na freguesia de Vila Nova em honra a Santa Ana, tendo, no altar central, a pequena imagem de Santa Ana, ocasião em que realizaram a primeira festa em homenagem a Santa Ana e celebração também ao Divino Espírito Santo., conforme nos diz o historiógrafo vilanovense Almir Martins (2017, p. 61).

Continua o autor, dizendo que no dia 05 de novembro de 1798, o Padre Bento Cortes de Toledo, foi nomeado Visitador do Continente Sul. Tal Padre, transcreveu de seu próprio punho as notícias dos resultados eclesiásticos de cada freguesia do sul do Brasil. Sobre a freguesia de Vila Nova de Sant'Anna esclarece:

Foi esta vigararia erecta no anno de 1752. Tem 320 fogos, com 1.336 almas de sacramentos, 'tem Irmandade das Almas erectas, e confirmada por Autoridade Régia, a Irmandade do Santissima, Santa Ana e Espírito Santo anexas, tem recorrido a Autoridade Régia'.(Piazza, 1977)⁴.

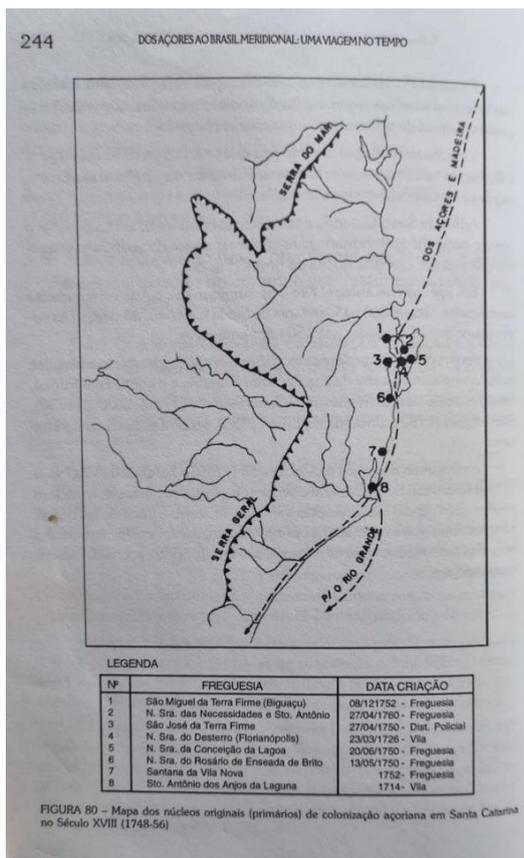
⁴ Walter Fernando Piazza. *A Igreja em Santa Catarina – Notas para sua História*, 1977.

Segundo informe do *Livro de Visitas* do visitador apostólico Pe. Agostinho Mendes dos Reis, quando da sua segunda nomeação em 09 de novembro de 1811, de 1752, foi instalada a Freguesia de Santa Ana de Vila Nova. Reafirma o historiador Almir Martins:

Foi esta vigaria ereta no ano de 1752. Tem 320 fogos, com 1336 almas de Sacramentos. Tem Irmandade das almas eretas, e confirmada por Autoridade Régia. A Irmandade do Santíssimo Sacramento, Santa Ana e Espírito Santo anexas, tem recorrido à Autoridade Régia. Arquivo do Diocese do Rio de Janeiro. (Martins, 2017, p. 115).

Afirma ainda o autor que, em Vila Nova, freguesia mãe de todos os imbitubenses, estabeleceram-se a maioria dos açorianos que para cá vieram como imigrantes. Complementa o autor que, neste ano, por autorização de Dom João, que baixava instruções, foi edificada uma pequena igreja e em melhores condições em Vila Nova.

Mapa dos núcleos originais (primários) da colonização açoriana em Santa Catarina no Século XVIII (1748-1756)



QUADRO 28 – NÚCLEOS PRIMÁRIOS (ORIGINAIS) DE COLONIZAÇÃO AÇORIANA DE SANTA CATARINA – 1748 a 1756.

NÚCLEO	DATA DE FUNDAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL	POPULAÇÃO NOS ANOS						
			1756 (4)	1796 (5)	1840 (6)	1866 (7)	1920 (8)	1970 (9)	ATUAL (10)
N. S. DO ROSÁRIO DE ENSEADA DE BRITO *	FREGUESIA 13/05/1750 (1) Alvará Régio	DISTRITO DE PALHOÇA	496	1091	2731	2338	3392	6016	79816
N. SRA. DA CONCEIÇÃO DA LAGOA *	FREGUESIA 20/06/1750 (1) Alvará Régio	DISTRITO DE FLORIANÓPOLIS	566	1916	4235	3074	3030	4985	268551
SÃO MIGUEL DA TERRA FIRME (BIGUAÇU) *	FREGUESIA 08/02/1752 (1)	MUNICÍPIO DESDE 01/03/1833 HOJE BIGUAÇU	538	2758	5446	8378	4472	15337	39942
SÃO JOSÉ DA TERRA FIRME	DIST. POLICIAL 26/10/1750 (2)	MUNICÍPIO DESDE 01/03/1933	352	2091	7688	7684	22946	42535	147490
N. SRA. DAS NECESSIDADES DE STO. ANTÔNIO DE LISBOA *	FREGUESIA 27/04/1750 (3)	DISTRITO DE FLORIANÓPOLIS	569	2447	2509	3660	3077	3570	268551
N. SRA. DO DESTERRO (FLORIANÓPOLIS)	VILA 23/03/1726 (1)	SEDE DO MUNICÍPIO DE MESMO NOME	619	3757	7178	6474	18549	138337	268551
S. ANTÔNIO DOS ANJOS (LAGUNA)	VILA 20/01/1720 (2)	SEDE DO MUNICÍPIO DE MESMO NOME	—	3205	6240	5557	27089	35042	43575
VILA NOVA DE SANTANA *	FREGUESIA 1752 (2)	DISTRITO DO MUNIC. DE IMBITUBA	312	1109	2874	1087	3003	5027	32163

LEGENDA (no verso, p.246)

Fonte: *Dos Açores ao Brasil Meridional: Uma viagem no tempo*, FARIAS, 1998, p. 244-245.

No conjunto, estes oito núcleos básicos desempenharam o papel de polos disseminadores da ocupação do território catarinense e parte do Rio Grande do Sul: Desterro, Lagoa, Santo Antônio, São José, Enseada de Brito, São Miguel, Vila Nova e Laguna.

Os povoadores açorianos se fixaram por todo o litoral de Santa Catarina, estabelecendo-se na Vila de Nossa Senhora do Desterro e fundando as “freguesias” de Nossa Senhora da Conceição da Lagoa, São Miguel da Terra Firme, Nossa Senhora do Rosário da Enseada de Brito, todos em 1750. E, ainda, São José da Terra Firme em 1751, Vila Nova de Sant’Anna em 1752, Nossa Senhora das Necessidades e Santo Antônio em 1755 (PIAZZA, 1994)⁵. Cabe salientar que “freguesia” é a denominação de um povoado sujeito a uma hierarquia eclesiástica e que venera um santo da Igreja Católica⁶.

Em 1º de marco de 1753, através de um alvará régio, Dom João autorizava a criação da paróquia, mandando novamente que fosse construída definitivamente a igreja, que deveria estar pronta em 1765.

⁵ A Colonização de Santa Catarina, 1994.

⁶ De Imbé a Imbituba, 1996, p. 23. Texto digitalizado por alunos da Escola de Ensino Médio Henrique Lage.

Em 12 de julho de 1753, o Intendente mor de Vila Nova, Tenente Francisco Souza Menezes, elaborou um relatório para enviar ao Bispado em Curitiba, registrando nos seguintes termos: “A Matriz de Santa Ana de Vila Nova era pequena, de pedra e cal.”

O Padre João de Borba Fagundes trabalhou de 1º de março de 1753 a 31 de dezembro de 1756, tendo sido o primeiro vigário encomendado de Vila Nova, que se baseou nas assinaturas dos velhos livros de batismos iniciados em 1752, para informar que o Padre Francisco José de Araújo Bernardes trabalhou de 24 de fevereiro de 1757 a 16 de agosto de 1761, e que acumulou o chamado “cargo forâneo”, isto é, era Vigário de Vila Nova e Laguna, ao mesmo tempo.

Os historiadores M.O. Martins (1979), Armando Serafim (2006) e M.A. P. Santanna (2016) são unânimes em dizer que a Paróquia de Vila Nova, após a construção de sua igreja, passava a prosperar no setor religioso e começou a desfrutar das regalias de curato, pertencendo à Cúria Diocesana de Curitiba. A Igreja construída com paredes com um metro de espessura, de pedra sobre pedra, atestando um trabalho rude, vigoroso e insano, que muito suor exigiu dos negros escravos e açorianos. O piso da sacristia e dos corredores era constituído de tijoleiras de barro cozido muito comum naquela época.⁷

Diante de toda a historicidade apresentada acima e baseada em fontes bibliográficas citadas de autores de Santa Catarina e de outros estados e, principalmente, de autores de nossa cidade, que referenciam fatos de grande importância sobre a imigração açoriana em Vila Nova;

frente às informações documentadas sobre a imigração dos primeiros açorianos, tem-se como válida a citação de vários autores a respeito dos locais povoados ao longo do tempo, formando a atual cidade de Imbituba, tais como: Ibiraquera, Rio D’uma, Sambaqui, Bom Retiro, Mirim, Guaiúba, Roça Grande, Itapirubá, Paes Leme, Rua da Praia, Ribanceira, dentre outros. Destacando a antiga Freguesia de Sant’Anna de Mirim, povoada por açorianos oriundos de Vila Nova.

Os imigrantes açorianos, quando chegaram em terras de Vila Nova, na esperança de um mundo novo, trouxeram consigo religiosidade, musicalidade, poesia, lendas, histórias, artesanato, dança, brincadeiras, comida, vestimenta, agricultura, pesca, arte de fabricar os engenhos, o falar, o cantar etc. Com isso, passaram para seus filhos que deixaram para os seus descendentes, chegando até nós, irradiando uma essência de viver que nos faz catarinenses com alma e sangue açorianos. Nós, os descendentes de açorianos, agregamos em nosso convívio, os não descendentes que admiram e celebram na mesma proporção o nosso respeito e amor à cultura açoriana, a que tanto os imbitubenses se dedicam.

⁷ *Imbituba*, de Manoel de Oliveira Martins, 1979; *Redescobrimo Imbituba: Origem e Evolução*, de Armando Serafim, 2006; *Imbituba na conjunturas do tempo*, de Maria Aparecida Pamato Santanna, 2016.

Isso posto, eu, Ronaldo Augusto Pires, enquanto historiador e pesquisador, Fundador e Presidente da Casa Açoriana, em nome da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e de seus associados, **sugerimos como marco histórico de grande relevância o dia 9 de agosto de 1747, que marca a construção da primeira capela de pedra, tapume, palha e barro, pelos açorianos que, vindo das ilhas do Arquipélago dos Açores, Portugal, trouxeram na sua expedição a Imagem de Sant'Anna.**

Assim, com renovada esperança de que a tradição açoriana em nossa cidade seja perpetuada nas gerações vindouras, conclamamos a cidade de Imbituba, Santa Catarina, através dessa honrada **Câmara de Vereadores**, a eleger o dia 9 de agosto de cada ano como sendo o **DIA DO IMIGRANTE AÇORIANO**.

Solicitamos também, que neste presente ano de 2022, no dia 9 de agosto, seja celebrado o **DIA DO IMIGRANTE AÇORIANO**, juntamente nesta primeira solenidade a se comemorar os 270 anos da fundação da Freguesia de Vila Nova e os 270 anos das Festividades do Divino Espírito Santo e 270 anos das Festas de Sant'Anna de Vila Nova.

Nestes termos, agradecemos, empenhados a vossa decisão e, antecipadamente congratulamo-nos com todos os açorianos e seus descendentes, e com todos os que trabalham em prol da cultura açoriana, em Imbituba.



Ronaldo Augusto Pires
Historiador
Portaria nº 89 22/01/2016